



Isabel Lhano

a ética do belo

GALERIA ortopóvoa

O belo ético

ia e voltou
à boca do ar
com a boca a brilhar
de alegria

Mário Cesariny

Por várias vezes escrevi sobre o trabalho da Isabel Lhano. Percebo agora que, como pessoa da minha mais preciosa intimidade, talvez tivesse feito sentido dizer logo à partida que a arte dela é a de ser gente. A pintura é apenas uma pista para algo muito maior, isso da sua muito genuína personalidade que não lhe permite máscaras e que tem que ver com a ansiedade pela urgente salvação do mundo. A urgente sensibilização do mundo. Há gente que pensa que a Isabel comeu tantos morangos na infância que ficou com cabelo vermelho, também podemos pensar que, por ter tanta pressa em pôr mãos à obra, pintando quadros e cartazes, não teve tempo para crescer mais e ficou assim baixinha. Ela tem a voz rouca porque certamente gritou bastante contra as crises e contra as hipocrisias. Com as suas histórias e heranças, a Isabel Lhano é uma exceção entre as pessoas, escolhida pela natureza para ser intensificada, dedicada, fabulosa.

A arte da Isabel Lhano é eminentemente ética. A sua pintura busca avidamente uma aposta no humano, idealmente julgando que o convívio com a harmonia e beleza inequívocas leva à sedução para os afetos, leva à formação de gente imbuída de melhores impulsos para se chegar a um mundo melhor. Estamos no território das utopias, é certo, que no caso da Isabel ultrapassam a sua magnífica capacidade para a representação do corpo e se definem por essa glorificação do humano através da elevação da sua imagem a uma expressão artística quase sagrada.

Há uma intenção cândida, muito fora de modas, que tem na delicadeza destas imagens um discurso de combate. O que a Isabel propõe é sempre o deslumbrar para ressaltar valores que antagonizem a pulsão para destruir. O que procura fazer é invariavelmente mostrar o melhor do afeto para colocar o assunto no centro do mundo e não permitir que outro valor se coloque maior do que esse. Daqui decorre a sacratização. Não uma ligação com o sublime transcendente, mas uma fixação com os valores de uma realidade que se efetiva no trato entre os homens. As pessoas como lugar absoluto, com sua justificação e suficiência.

É interessante perceber que, ao longo dos anos e das fases, a Isabel sempre pesquisou essa maravilha que é o outro, o desconhecido ou não, colocado na tela como objeto de admiração, diria, colocado como o objetivo. O seu objetivo é o outro. As suas telas adoram-no, expõem-no na sua própria e sempre magnífica identidade. Isso já é claro em todo o tempo em que escondeu os rostos às figuras retratadas e tornou-se mais óbvio quando assumiu a longa coleção de retratos da gente dos seus afetos pessoais. De algum modo, esta gente do seu universo pessoal esteve sempre em causa, pois, de entre estas pessoas escolheu os seus modelos e com estas pessoas imaginou o mundo melhor pelo qual se debela.

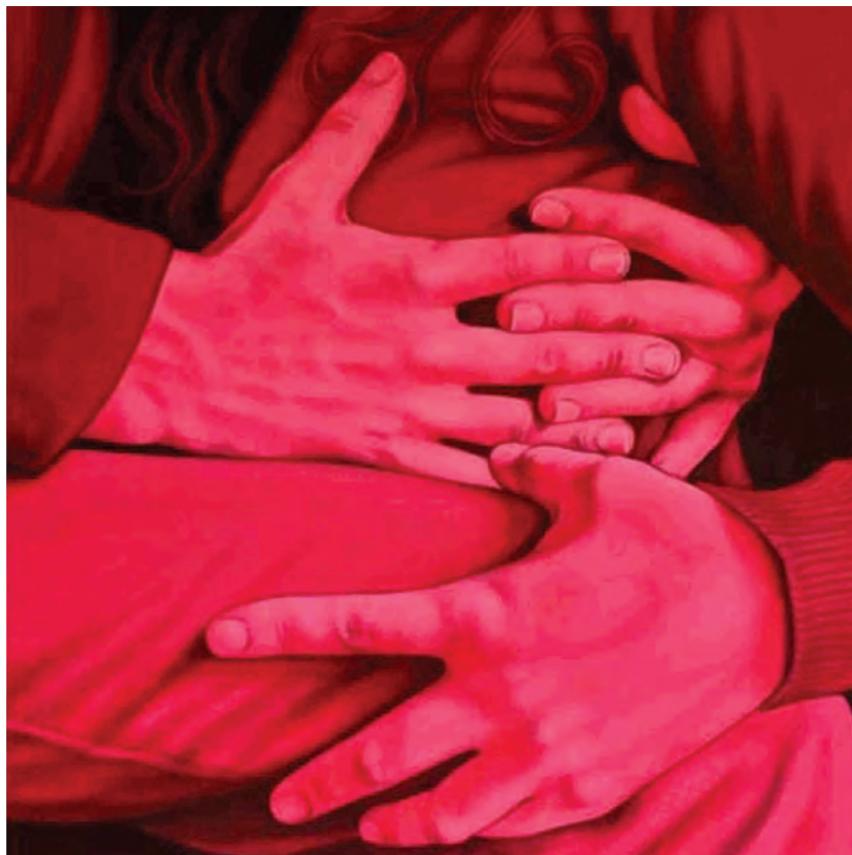
Esta é uma forma de participar. É como escolhe, ou como foi escolhida pela natureza, comunicar a sua urgência para uma harmonização e equilíbrio que permitam a pacificação de todos. É muito interessante perceber que, depois de tantas abordagens, os últimos trabalhos da Isabel pareçam ir ao encontro do mais vulnerável e íntimo das figuras representadas. Não é estranho que assim seja, o resultado do que vemos nos quadros da Isabel inspira sempre ao íntimo, mas agora parecem desembocar na ideia de pacificação, um quase retrato uterino, com as figuras no espaço da cama, símbolo do envolvimento aquático do ventre, símbolo do renascimento de cada dia, símbolo do amor. E o amor é sempre construção. O gesto é desarmado, quase sempre contido, sincero. As suas figuras são entendidas e mostradas pela sua dimensão mais sincera.

Já muito falei da capacidade técnica da Isabel. O impressionante efeito de realidade que imprime, a volumetria, a proporção e a composição, a inteligência no uso da cor. Passo por cima do protocolo para dizer que as figuras da Isabel surgem de modo direto, o pincel imediatamente desenhando, sem lápis, sem desenho prévio, apenas o gesto já pintor que estabelece na tela uma imediata aproximação ao resultado final. Não há projetores, decalques, papéis vegetais, não há esboço, não há hesitação. Os quadros da Isabel Lhano são exímias provas da capacidade natural para a representação pictórica. Por causa disso, também há quem pense que os olhos e as mãos da Isabel vieram de Krypton, o planeta do Super Homem.

No café, costumamos esperar que a Isabel flutue. Em algumas noites, creio, alguns de nós já vimos perfeitamente a Isabel fazer magias mais complexas do que flutuar no ar. Andamos todos a ver se aprendemos com ela. É a verdade. Procuramos aprender com ela todas as coisas.

Valter Hugo Mäe

Isabel Lhano **a ética do belo**



Supressão mútua, 80x80, acrílico s/tela, 2007

GALERIA **ortopóvoa**

O gesto de uma rosa na pintura de Isabel Lhano

Rosa do escândalo
Mais lento que um silêncio
De uma terra macia
Do corpo de uma rosa
De fogo reunido
Num gesto de túmida demora
O céu em fogo no ouro do mar
No langor de uma adorável onda
De imobilidade imponderável
No mais redondo abraço
No ébrio leque
De um fruto de inimaginável doçura
De si mesmo no arco de um fruto
De imaginária leveza
Num relâmpago de silêncio
Rosa de uma rosa de um amplexo absoluto
Oferenda do seio do primeiro amor
Visível
Na lentidão de um gesto de abandono
De nenhuma palavra
Da única que guarda
O silêncio do amor
Na sua dilatação divina

António Ramos Rosa

Imagine-se lá, na tela!

Ler um quadro da Isabel Lhano acorda-nos o ciúme e põe-nos a sonhar. Ver uma obra da artista força-nos imaginar sermos acariciados e retribuirmos a acarinhar; impele-nos a entrar na tela, enfim, a lá morar.

Tudo é apetecível em cada pintura, desde a quietude que incute com a palidez da cor até à soberba e difícil representação da anatomia do carinho. Desde a cumplicidade desvendada na reprodução pictórica da função táctil, à maciez dos tecidos que ternamente encobrem e, simultaneamente descobrem, a nudez do amor.

Quem perdeu, esqueceu, desaproveitou, ou nunca desfrutou o privilégio de conviver com a sensualidade, reencontra, lembra, arrepende-se ou imagina, em cada quadro da Isabel, o amor perdido, esquecido, desaproveitado ou até nunca desfrutado. Qualquer tela desta exposição eleva o erotismo à sua intrínseca condição humana, desperta o observador para a arte de procurar o prazer e espalha essa vontade numa moldura.

São imagens que nos fazem bem, que nos provocam, que causam vertigens de anseio e ambições na partilha de afetos. Suspira-se possuir um destes quadros no espaço onde habitamos, não fora tal posse autorizar, no espreguiçar de cada olhar, supor o desejável.

Os quadros desta mostra não valem apenas pelo que comunicam, não pertencem à sobrevalorizada arte desprovida de conteúdo. São, isso sim, uma prova provada de evolução técnica e de maturidade artística, razão pela qual, numa dinâmica preocupada com a convergência de prestígios, a Galeria de Arte da Ortopóvoa a escolheu.

Deliciem-se com os trabalhos da Isabel Lhano, artista exímia em tridimensionar com a cor.

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da Ortopóvoa

Policromo Coração do Horto ou Uma visão da pintura de Isabel Lhano

Ofereço ao afago o estame mais secreto
para que ascendas da timidez dos gestos
ao rumoroso sopro da floração.

Desnudo nos meus os teus excessos
porque só assim percebo a sede que
anuncia
o silente enlevo desta noite

Detono a corola e o caule
Peço-te que me estreites
na volúpia sem silabas desse fogo
e em asado movimento de sangue
e rosto

Hoje quero
sorver o pólen
que nos sustém
no policromo coração do horto

João Rios



Tulipa, acrílico s/tela, 80x80, 2011



Papoila, 100x100, acrílico s/tela, 2011



Lírios, 100x100, acrílico s/tela, 2011



Gengibre, 80x80, acrílico s/tela, 2011



Juncos, 80x80, acrílico s/tela, 2011



Infiltração, 80x80, acrílico s/tela, 2009



Caule, 100x100, acrílico s/tela, 2008



Vórtice, 80x80, acrílico s/tela, 2009



Muro, 100x00 acrílico s/tela, 2009



Fusão, 80x80, acrílico s/tela, 2009



Telhado, 50x50, acrílico s/tela, 2009



De mãos abertas para te prender, 100x100, acrílico s/tela, 2009



Fazemos o calor, 80x80, acrílico s/tela, 2006



Fazemos o frio, 80x80, acrílico s/tela, 2006



Os olhos sentem, o coração vê, (Valter Hugo Mâe) 60x60, acrílico s/tela, 2008



Concha, 50x50 acrílico s/tela, 2006



O teu corpo é um lugar de ver, 50x50, acrílico s/tela, 2006



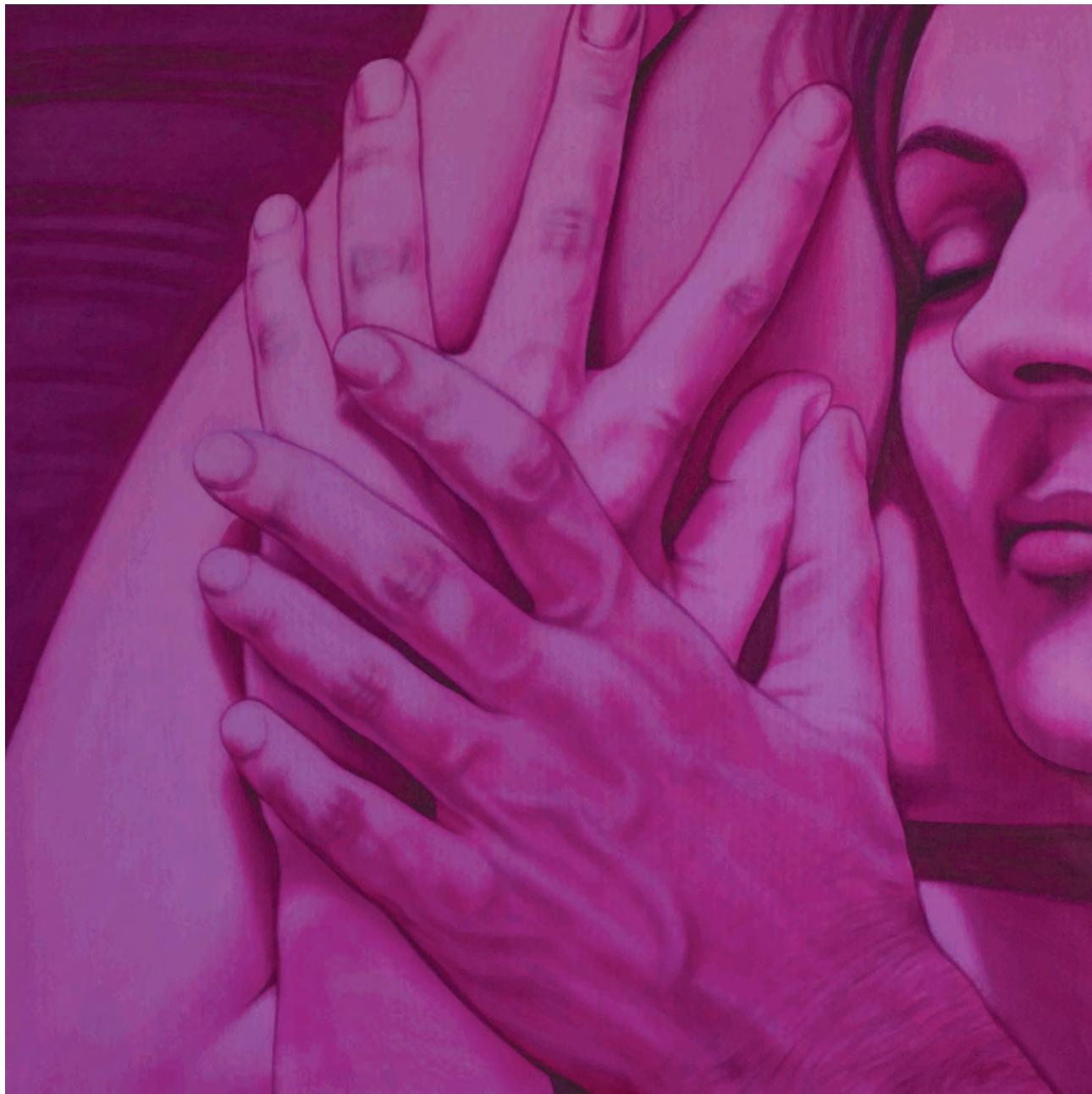
A partir de ti todos os caminhos, 50x50, acrílico s/tela, 2006



Abraço, 50x50, acrílico s/tela, 2009



Chegada, 50x50, acrílico s/tela, 2006



Pôr-de-face, 80x80, acrílico s/tela, 2007



Isabel Lhano - Foto: Rita Rocha

Isabel Lhano

curriculum

Natural de Vila do Conde. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian nos anos 1971 e 1972. Professora efetiva de Educação Visual na Escola E. B. 2/3 Frei João, de Vila do Conde. Autora do Projeto "Mom'arte", co-responsável pela organização e membro do júri de seleção e premiação - Convento do Carmo - Vila do Conde, em 1998. Autora do projeto e design da edição "Homenagem a Sónia Delaunay", da Câmara Municipal de Vila do Conde. Responsável em 1992 pela programação e direcção artística da Galeria do Auditório Municipal de Vila do Conde. Desde 1974 tem intervindo na área das Artes Gráficas e Comunicação Visual – Murais Urbanos; cenografia; painéis de interior; design de cartazes; maquetagem gráfica de catálogos de exposições; design têxtil e ilustração de livros escolares. Desenvolve desde 1994 formação artística particular a alunos, no seu atelier. Diretora Artística da Galeria Delaunay, Vila do Conde, de 1996 a 1999. 1º Prémio do Concurso Gráfico da Sarrió, com o catálogo da exposição "Acto do Corpo", na SNBA. Edição de serigrafia pelo Centro Português de Serigrafia, Lisboa, 1999. Representada no Museu Amadeo de Souza-Cardoso, no Museu de Arte Contemporânea de Vila Nova de Cerveira e por aquisição na Delegação Norte do Ministério da Cultura e na Fundação Eng.º António Almeida, Porto. Edição em 2000 de serigrafia, a convite da Delegação Norte do Ministério da Cultura. Em 2001, a convite do H. Arte 01, organizou a Exposição Coletiva no Planetário do Porto.

Autora das capas de livros: Editora Campo das Letras – “Estou escondido na cor amarga do fim da tarde” Valter Hugo Mãe; Editora Quasi – “Súmula da Negação” João Rios, “No Parapeito” Rita Ferro Rodrigues, “Malva 62” Daniel Maia Pinto Rodrigues - “O Nosso Reino” (2.ª Edição), de Valter Hugo Mãe, Editora QuidNovi. Em 2004 participou no livro de aniversário da Quasi Editora “Afectos e outros afectos” com prefácio de Mário Soares. 2007 - Participação no júri da “Erótica” - Auditório de Gondomar, Porto. Capa e ilustrações do CD “Maldoror” dos Mão Morta. Prémio Erótika 2009 - Bienal de Arte Erótica de Gondomar. 2010 - Ilustrações do livro juvenil “O Rosto” de Valter Hugo Mãe.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

SELEÇÃO

- 1983 - Pintura desenho no Posto de Turismo de Vila do Conde.
- 1985 - “Inquietação”, Galeria da Fundação Eng.º António Almeida, Porto. Exposição no Centro Cultural, Vila Real.
- 1986 - “Envolvências”, Galeria da Universidade do Minho, Museu Nogueira da Silva, Braga.
- 1993 - “Hiatos”, Galeria A5, Santo Tirso.
- 1994 - “Recorrência da Imagética”, Galeria Labirinto, Porto.
- 1995 - “Errâncias”, Galeria da Cooperativa Artística Árvore, Porto.
- 1996 - “Deambulações”, Galeria da Praça, Porto.
- 1997 - “Errâncias órficas”, Galeria BELOLEB, Braga. “Acto do Corpo”, SNBA, Lisboa.
- 1998 - “Sonhos de Eros”, Galeria da Calçada, Porto. “Segredos”, Galeria da Universidade do Minho, Museu Nogueira da Silva, Braga.
- 1999 - “Segredos”, Arquivo Distrital de Vila Real (a convite da Delegação do Norte do Ministério da Cultura). “Afectos”, Galeria Degrau Arte, Porto.
- 2000 - “Afectos”, Galeria Projecto, Vila Nova de Cerveira.
- 2000/2001 - “Afectos”, Galeria Nasoni, porto. “Outros Afectos”, Galeria Atlântica, Porto.
- 2002 - “Afectos”, Instituto Camões, Luxemburgo. “Afectos”, Museu Amadeo de Souza Cardoso, Amarante.
- 2003 - “Dos Afectos”, Galeria da Árvore, Porto, e no Auditório Municipal de Vila do Conde.
- 2004 - “Elogio do Essencial” Instalação de pintura na Casa das Artes de Famalicão. “Elogio do Essencial” na galeria Esteta, Porto.
- 2005 - “Elogio do Essencial”, Galeria Esteta, Porto.
- 2006 - “Se estas telas falassem”, Galeria do Estaleiro Cultural Velha-a-Branca, Braga.
- 2007 - “A Concha quadrada”, Galeria São Mamede, Lisboa. “Estamos Aqui”, Galeria da Biblioteca Almeida Garret no Palácio de Cristal, Porto.
- 2009 - “Nós”, Galeria de arte Solar de St.º António (Círculo Cultural Miguel Bombarda) - Porto.
- 2011 - “Aqui” – Exposição comemorativa dos 30 anos de percurso artístico na Galeria do Centro de Memória de Vila do Conde
- 2012 - “Se estas telas falassem”, Galeria da AMI – AMIARTE, Porto
- 2012 - “Enlevos”, Galeria A.S.V.S., Porto
- 2013 - “Rostos com Estórias”, Galeria do Instituto Politécnico, Viana do Castelo
- 2013 - “A Ética do Belo”, Galeria d’Arte da Ortopóvoa, Póvoa de Varzim

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

SELEÇÃO

Participa desde 1976 em exposições coletivas sendo as últimas participações em:

- 2004 - Galeria Corrente d'Arte, Lisboa na exposição "Universos Femininos".
2005 - Galeria Avisarte, Porto; 2006 "Escolher um sentido", coletiva nos 10 anos do espaço T com a instalação "Elogic", Porto; Galeria Olga Santos, Porto e Mercado das Artes, Porto.
2007- Galeria Por Amor à Arte (Círculo Cultural Miguel Bombarda) - Porto.
2008 - Bienal de Arte Internacional do Montijo, Montijo. "Estímulos Contemporâneos", Centro Cultural de Chaves
2009 - Coletiva de arte contemporânea Nuno Sacramento, Aveiro. "Estímulos Contemporâneos", Galeria João Pedro Rodrigues, Porto.
"Estímulos Contemporâneos", Casa do Escudo, Verín, Espanha. "Estímulos Contemporâneos", Centro Cultural de Valpaços.
2010 - "Estímulos Contemporâneos", Biblioteca Municipal de Gaia.
2011 - "Verdades Subjectivas", Centro Cultural de Chaves.
2013 - "Tornado", Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim. "Um outro mundo é possível?", Galeria da Cooperativa Cultural Velha-a-Branca, Braga. "50 Anos/50 Mulheres", Exposição comemorativa dos 50 anos da Cooperativa Cultural Árvore, Porto.

OUTRAS PARTICIPAÇÕES

Painel coletivo comemorativo do 25 Abril, organização da Cooperativa Artística Artistas de Gaia e da Câmara Municipal de Gaia. Painel coletivo "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor", organização da Associação Tane Timor – Amparar Timor, Praça da Liberdade, Porto. Edição de postais "Visões de Gaia" e "25 Artistas, 25 de Abril, 25 Anos". Ilustrações no Boletim da Associação de Escritores de Gaia. Organização da Homenagem a Sónia Delaunay, em 1999, em Vila do Conde (autora do Projeto com a Câmara Municipal de Vila do Conde, na realização da exposição da obra gráfica e plástica de Sónia Delaunay, com o apoio do Centro de Arte Moderna, Lisboa). Organização e participação na conferência "Vida e Obra de Sónia" e responsável pela edição do catálogo. Conferencista na palestra sobre o pintor Júlio, Semana Cultural da Escola Júlio-Saúl Dias, Vila do Conde. Painel cenário do saraú Regiano - Comemorações do Centenário do Nascimento de José Régio, Vila do Conde. Projeto Esperança, instalação escultórica na Avenida dos Aliados, Porto, com finalização na reinstalação no Jardim dos Sentimentos do Palácio de Cristal (intervenção de condenação do terrorismo e de solidariedade com as vítimas do 11 de Setembro de 2001), organização do grupo INTER-ACT 03, do qual é co-fundadora com o escultor João Pedro Rodrigues e Rui Carvalho da Silva, apoio da Câmara Municipal do Porto. A convite do Museu Soares dos Reis, do Porto, realizou uma palestra inserida no ciclo "Os pintores falam de si e da sua obra", em Abril de 2002. A convite da NTV, falou de si e da sua obra no programa "Cumplicidades", em Julho de 2002. Conferencista no Centenário do Pintor Júlio, em Novembro de 2002, na Biblioteca Municipal de Vila do Conde. Em 2004, criou as imagens para a Quinta de Leitura "O vento ainda assobia no meu quarto", no teatro do campo alegre para a poeta Maria do Rosário Pedreira. Em 2006 fez a imagem da Quinta de Leitura do T.C.A. para o espetáculo "Folclore Intimo" de Valter Hugo Mãe. Em 2007 fez a imagem da Quinta de Leitura do T.C.A. para o espetáculo "Enigma de Salomé" de Nuno Júdice. FILMOGRAFIA - Participação no filme "Para que a memória dos artistas não se apague" realizado por Álvaro Queiroz no meu atelier de Vila do Conde, constando do acervo da Cinemateca Portuguesa - ANIME. 2007-participação na revista EGOÍSTA com a reprodução de alguns quadros da série Concha Quadrada. Em 2007 e 2008 integrou o Júri de Seleção do Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde. 2009 - "O Homem do Futuro, Homem T", participação a convite do Espaço T na instalação de arte pública que decorreu na Av. dos Aliados, Porto. 2009-realizou a capa do livro-O Nosso Reino-de Valter Hugo Mãe, Editora Quidnovi. 2010-Apresentação do Livro-O Rosto-na Feira do Livro da Póvoa de Varzim com Valter Hugo Mãe. 2011-Conversa com os alunos e professores da Escola A Ribeirinha com Valter Hugo Mãe em Vila do Conde e na escola EB/2/3 Frei João, de Vila do Conde. 2011- Participação na Conferencia com Valter Hugo Mãe sobre o Livro - o rosto - e sobre a Mostra que realizou dos Rostos que decorria na Casa da Cultura de Arcos de Valdevez. 2012-Conversa com os alunos e professores que realizaram trabalhos escritos e gráficos inspirados na sua obra e no livro-o rosto- na Escola D.Pedro IV em Mindelo e na Escola José Régio em Vila do Conde. 2012-Participação gráfica na Revista CRU.



Sinto-te o coração, 80x80, acrílico s/tela, 2010

PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11 · 4490-589 Póvoa de Varzim · Portugal · Telef.: 252 621 067 · Fax: 252 617 935
email: ortopovoa@ortopovoa.pt · www.ortopovoa.pt · <https://www.facebook.com/ortopovoa>
GPS: N 41° 22' 49" W 08° 45' 29"